

A INSTITUCIONALIZAÇÃO COMO INFLUÊNCIA NA INCAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elysia Mayara Lima dos Santos Simão (1); Elisneire Silva de Oliveira (2); Karen Keliane Ferreira dos Santos (3); Clóvis Eduardo Silva Falcão de Almeida (4)

^{1,2,3,4}Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, ^{1,2,3}Acadêmicas do curso de graduação em terapia ocupacional elysiasimao@outlook.com, elsoliveira18@outlook.com, kely_santos2011@hotmail.com, ⁴Professor auxiliar gerontólogo em terapia ocupacional clovisterapia@gmail.com.

Resumo:

Este estudo tem como objetivo relatar a vivência prática em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) - localizada na cidade de Maceió – Alagoas -, mostrando os efeitos que a institucionalização causa na vida do idoso e como pode influenciar sua capacidade funcional. Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo qualitativo. A percepção do quanto à institucionalização interfere na capacidade funcional do indivíduo, foi o que estimulou esse estudo. Desta forma, foi possível através de conversas e simples observações em suas atividades cotidianas, analisar a capacidade funcional dos idosos de acordo com suas respectivas idades e gêneros. Utilizando 20 idosos acima de 65 anos, sendo 10 pessoas de cada gênero sexual. Pôde-se perceber que a incapacidade funcional atinge primeiramente aos idosos do sexo feminino, independente de seu grau de escolaridade ou participação social (antes da institucionalização), podendo ter como causa a forma com estas se relacionam entre si e seu psicológico – difícil aceitação para com o local em que se encontram. Segundo relatos dos próprios idosos e dos cuidadores, 60% dos homens do estudo conseguem realizar suas Atividades de Vida Diária (AVDs) sem ajuda, conseguindo realizar também atividades de lazer, 20% destes são parcialmente dependentes, conseguindo realizar suas atividades com autonomia e os outros 20% são totalmente dependentes de seus cuidadores. Já com as mulheres, esse número de independência cai para 20%, enquanto 40% tem autonomia de suas atividades, e também 40% são independentes. Assim, é possível concluir que a aceitação para com o local em que encontra e para com os motivos que o levaram a esta nova moradia, a forma com se relacionam com o meio em que se vive e como se busca preencher seu tempo, pode intervir diretamente na capacidade funcional dos idosos observados. De tal maneira, é necessário que se tenha estímulos recreativos para que possa haver uma melhora na capacidade funcional e um impedimento nas limitações cognitivas, causada devido a esses fatores acompanhados da institucionalização.

Palavras chaves: Idoso, Institucionalização, Capacidade Funcional.

- Introdução

A capacidade funcional é considerada a habilidade do indivíduo em realizar atividades instrumentais do seu cotidiano; garantindo sua autonomia¹, assim interferindo também em sua qualidade de vida.

Desta forma, afirma-se que incapacidade funcional são as restrições na realização de ações físicas e operações mentais fundamentais para a vida diária, em comparação às pessoas de mesmo sexo e faixa etária. Ou seja, a limitação para a realização das atividades de vida diária, comprometendo a capacidade funcional do indivíduo para manter-se independente.²

Conforme Gislaine, Valdemarina e João (2007, p.138): “a diminuição da capacidade funcional é referida como fator de aumento no risco de quedas, devido ao comprometimento na realização de tarefas do dia a dia, com limitações de força muscular, equilíbrio, marcha e mobilidade.”

Ao envelhecer as pessoas aos poucos vão perdendo a sua capacidade funcional, independência e autonomia, fazendo com que necessitem da assistência de pessoas que estão ao seu redor, inclusive familiares ou cuidadores, para que as suas atividades de vida diária (AVDs) sejam realizadas. Devido ao envelhecimento da população e a expectativa de vida cada vez maior para os idosos, o que se espera das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é que não sejam apenas um abrigo, mas que possam adaptar-se as novas gerações de idosos, buscando estimular sua capacidade, fazendo com que se sintam úteis e ativos.

Apesar da perda da Capacidade Funcional ser um dos principais motivos para que um idoso seja levado a uma Instituição de Longa Permanência, é possível encontrar idosos com um bom desempenho funcional que, foram levados à instituição por outros motivos, como exemplo podemos citar de familiares que alegam não ter tempo para cuidar dos mesmos ou não se sentem capazes de transmitir o cuidado necessário para a pessoa idosa, por fim terminam o levando para a ILPI e assim o idoso por muitas vezes acaba adquirindo uma incapacidade funcional, devido a não adaptação no local.

Consequente de sua trajetória histórica as ILPIs, estão diretamente ligadas a ‘rejeição’; desta forma, muitos idosos passam por difíceis mudanças de humor, não conseguindo uma boa adaptação, prejudicando seu processo de senescência, adquirindo doenças psicológicas e acometendo sua capacidade funcional.

- Metodologia

Trata-se de um estudo observacional descritivo do tipo qualitativo, que tem como sujeitos da pesquisa 20 idosos da ILPI Casa do Pobre de Maceió, sendo 10 idosos do sexo masculino e mais 10 do sexo feminino. Onde os idosos avaliados possuem entre 65 a 75 anos de idade e são alfabetizados, não sendo avaliados os que já não possuíam (antes da institucionalização) um grande desempenho funcional.

Foram realizadas três visitas ao local, com o intuito de observar as mudanças que a Instituição traz a vida do idoso; Sendo a primeira visita totalmente observacional, apenas para uma breve percepção sobre o dia-a-dia destes; Na segunda visita, já houve um diálogo sobre suas participações sociais antes e durante a institucionalização, sobre suas capacidades de realizar atividades de vida diária, suas áreas acometidas, seus desejos e vontades; Já na terceira vez, puderam-se visitar os quartos dos estudados e perceber como estes realizam suas Atividades de Vida Diária (AVDs), o que conseguem fazer, quais adaptações seriam necessárias e em quais momentos necessitam de auxílio. De acordo com as observações e os relatos feitos pelos idosos e por seus cuidadores, a incapacidade funcional atinge primeiramente as idosas (sexo feminino), independente de seu grau de escolaridade ou participação social (antes da institucionalização). Dos homens observados 60% conseguem realizar suas AVDs sem a ajuda do cuidador, conseguindo realizar também atividades de lazer; outros 20% são parcialmente dependentes, conseguindo realizar suas atividades com autonomia; e os demais, representados também por 20%, são totalmente dependentes de seus cuidadores. Entretanto, com as mulheres, esse número de independência cai para 20%, enquanto 40% tem autonomia de suas atividades, e os outros 40% são dependentes.

- Resultados e Discussão

Na amostra, composta por 20 idosos, onde 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, a idade varia de 65 a 75 anos; Destes, 20% negaram-se a dialogar e mostrar suas práticas diárias, sendo os profissionais cuidadores os responsáveis por suas respostas. Todos os idosos que fizeram parte do estudo são alfabetizados e possuíam total independência sobre suas vidas, antes da institucionalização e de serem considerados idosos. Alguns destes idosos, representados pelo número de 40% não possuem nenhuma patologia, desses, apenas 10% são do sexo feminino.

Através do diálogo com os próprios idosos e com os seus cuidadores na instituição, percebeu-se que as idosas (sexo feminino) são mais acometidas por patologias, devido a sua ‘não aceitação’ no local em que se encontram, assim negam-se a manter uma alimentação equilibrada, praticar as atividades de lazer que lhes são oferecidas, passear e explorar o local, frequentar a igreja que faz parte da instituição, e até mesmo a interagir com os outros moradores do local, e se limitam apenas ao seus próprios quartos, e “provocando” patologias psicológicas e acometendo suas capacidades funcionais. Apenas 20% das mulheres entrevistadas conseguem desenvolver bem suas atividades cotidianas, conseguindo manter uma boa relação com os outros moradores, com os cuidadores e com os profissionais envolvidos.

Já no sexo masculino, os idosos em sua maioria apresentam um bom desempenho funcional, por conseguirem uma melhor convivência uns com os outros. Estando sempre dispostos a interagir e conversar com os visitantes, muitos não se hesitam em contar sua história de vida e os motivos que lhes levaram até o local e buscam estar sempre ativos. Mesmo os que não possuem uma boa capacidade funcional, relatam que estão dispostos a contribuir para um melhor desempenho de suas AVDs e embora apresentem dificuldades em algumas atividades, alegram-se pelas que conseguem realizar.

Os institucionalizados que possuem melhor desempenho funcional são os que possuem uma melhor aceitação de si próprio e do ambiente em que se encontram, uma alimentação equilibrada, uma boa qualidade de sono, um bom diálogo com os demais idosos e atividades de lazer; Relatando gostar sempre de assistir junto com os outros moradores, jogar dominós e cartas, costurar e fazer artesanato para vender aos visitantes e realizar festas para dançar na Instituição.

- Conclusões

De acordo com os resultados apresentados é possível concluir que a aceitação para com o local em que encontra e para com os motivos que levaram o institucionalizado a esta nova moradia, a forma com se relacionam com o meio em que se vive e como se busca preencher seu tempo, intervém diretamente na capacidade funcional dos idosos observados.

Assim, entende-se a importância do fazer algo na vida desses idosos como fundamental para sua autoestima e acredita-se que as instituições precisam desenvolver atividades que levem essas pessoas a se sentirem úteis e “vivas”. Sabendo-se dos efeitos benéficos das atividades nas suas diversidades para a satisfação humana, pois viver requer movimento, ação, execução e fazer; este pode ser um novo caminho para se pensar as instituições para idosos de nosso país.³

De tal maneira, é necessário que se tenha estímulos recreativos para que possa haver uma melhora na capacidade funcional e um impedimento nas limitações cognitivas, causadas devido a esses fatores acompanhados da institucionalização.

- Referências Bibliográficas

1- Haas JS. Avaliação da capacidade funcional em pacientes críticos após dois anos da alta da UTI. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.

- 2- Bonardi G, Souza VBA, Moraes JFD. Incapacidade funcional e idosos: um desafio para os profissionais de saúde. Porto Alegre: Scientia Medica. 2007 jul-set; v.17, n.3, 138-144.
- 3- Eliane AR, Ronielison RS, Antonio GCC, Sandra MCRC, Lairton FMM, Erika VCA, et al. Capacidade Funcional de Idosas de Instituição de Longa Permanência no Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil: Estudo Piloto. Paraíba: Revista Brasileira de Ciências da Saúde. 2002. v. 16, n. 2, 83-88.